

PREÇO

20

CRUZEIROS

NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 9 a 13 de novembro de 1962 — N 193

CGT Rejeita Proposta do Governo: Quer Mínimo de 80% e em Dezembro

Texto na 2ª página



Em Primeira Mão: Integra do Último Discurso de Fidel

- Relato completo das conversações com U Thant
- Cuba quer a paz para trabalhar e criar
- Reafirmação dos cinco pontos
- Devolução de Guantánamo
- Inspeção é intervenção: Cuba não aceita
- Divergências com URSS não abrirão brechas na amizade que une os dois países

Na 8ª página

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO: 45 ANOS

Uma das grandes datas da história da humanidade transcorreu a 7 de novembro: a fundação do primeiro país socialista do mundo, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Enormes mudanças se registraram nestes 45 anos, desde os "dez dias que abalaram o mundo" no ano de 1917, não só na URSS como em todo o globo terrestre. Nenhum país, nenhum povo deixou de sentir o influxo salutar da Revolução de Outubro. Não só a velha Rússia mudou inteiramente sua fisionomia, projetando-se como uma grande potência industrial, econômica, militar, tendo que defender muitas vezes com sacrifícios ingentes suas grandiosas conquistas materiais e culturais. O mundo transformou-se sob a inspiração dessas formidáveis conquistas. Novos países socialistas surgiram, na Europa, na Ásia, na própria América, enquanto milhões de combatentes pelo socialismo em todo o mundo lutam pelo socialismo, isto é, por uma vida mais digna para seus povos. Quantos benefícios não receberam os trabalhadores em cada país pelo simples fato de existir a União Soviética, os países socialistas? Mas a URSS, admirada e respeitada não para. O povo soviético marcha em busca de novos e magníficos objetivos, lançando os alicerces do comunismo. Leia na página 4.



Carestia Consome Salários: Sobem Preços Dos Transportes e do Açúcar

Texto na 2ª página

CHU EN-LAI A NEHRU: ENCONTRO EM PEQUIM OU DELHI PARA PAZ

Texto na 3ª página

NR Entrevista Brasileira Que se Encontrava em Cuba Nos Dias do Bloqueio Ianque

Texto na 3ª página

EMBAIXADA IANQUE FAZ INQUÉRITO MACARTISTA EM TERRITÓRIO BRASILEIRO

Texto na 6ª página

SÃO PAULO: GRÁFICOS E TRABALHADORES DO LATICÍNIO EM GREVE

Texto na 2ª página

GRANDES CIDADES DECIDIRAM VITÓRIA DE ARRAES

Texto na 6ª página

A CRISE militar criada nas Antilhas, em consequência das medidas tomadas pelo presidente dos Estados Unidos contra Cuba, colocou o mundo diante do perigo imenso de uma nova guerra mundial que, nas circunstâncias atuais, não poderia deixar de ser uma guerra terminal de terríveis consequências para toda a humanidade.

Desta feita, o foco de guerra localizou-se em nosso Continente. Os monopólios ianques não se conformam com a vitória da Revolução Cubana, e não existe a Cuba efetivamente livre da opressão imperialista e construindo com êxito a nova sociedade socialista. Inimigos irreconciliáveis da Revolução Cubana, mobilizam os monopólios ianques abertamente a declaração em que se encontram de não permitir que o povo cubano prossiga livremente na edificação de sua vida segundo os interesses de seus filhos e ser a ingenuidade de quem quer que seja. A derrota da agressão militar de Prata Giron, em abril de 1961, não foi suficiente para convencer as forças reacionárias dos Estados Unidos de que o povo cubano e invencível, porque conta com a simpatia e o apoio político e moral de milhões de trabalhadores no mundo inteiro e dispõe de amigos tão poderosos como a União Soviética.

Nas últimas meses, as ameaças de intervenção e os atos agressivos dirigidos contra o povo e o governo de Cuba vinham crescendo e tornando-se cada vez mais sérios. Foi nessas circunstâncias que o governo revolucionário de Cuba, no cumprimento de um dever sagrado, procurou reforçar a defesa do país. Apela para a União Soviética, que, como se declarou no comunicado conjunto dos dois governos, de 3 de setembro de 1962, quando da estado de Chu Guzman em Moscou, recebeu o apoio. Pode, assim, o governo cubano contar com a decidida colaboração da União Soviética, que não vacilou em proporcionar-lhe uma ajuda de verdade, não com armas obsoletas e ineficientes, como as que os senhores de Washington entregam a peso de ouro aos governos latino-americanos submissos, mas com engenhos militares capazes de permitir ao povo cubano enfrentar com êxito o ataque de inimigo armado com a técnica moderna. Como declarou numa de suas cartas a Kennedy o primeiro-ministro Krushchov, a ajuda soviética visava a entregar ao governo de Cuba armas com que pudesse aumentar sua capacidade defensiva. "Meu propósito — escreve Krushchov — foi sempre, e ainda é, a ajuda a Cuba — e ninguém poderá jamais argumentar contra o sentido humano desse impulso, cuja motiva-

União Soviética - Campeã da Paz e da Defesa Dos Povos

Luiz Carlos Prestes

... é permitir um desenvolvimento tranquilo dessa nação, em conformidade com os desejos de seu povo." A organização da defesa do país, o governo cubano exerceu um direito do Estado soberano. Fidel Castro repete por isso com razão a pretensão dos Estados Unidos de determinar os atos que o governo cubano pode realizar, o tipo de armas que considere convenientes a sua defesa, as suas relações com a União Soviética e os atos de política internacional que, dentro das leis que regem as relações entre os povos e os princípios que norteiam a Organização das Nações Unidas, tem o direito de dar para garantir a segurança e a soberania de seu povo.

Não tem, assim, nenhum fundamento o pretexto em que se apoiou o sr. Kennedy para tentar justificar a última agressão a Cuba. A chamada "quarentena" militar de Cuba, efetuada pelo governo dos Estados Unidos, é um ato ilegal de propiedade e de guerra, capitulado no direito internacional como ato de pirataria atentatória do direito de todos os povos e da liberdade de intercâmbio entre os povos. Viola, em particular, a soberania nacional de Cuba, constituindo perigoso passo que colocou o mundo a beira de uma guerra mundial. A política de guerra, de intervenção nos negócios internos de Cuba, cherrou-se, no entanto, com a política de defesa da paz, de coexistência pacífica, de ajuda aos povos que lutam pela libertação nacional, realizada com firmeza e de maneira consistente pelo governo da União Soviética. O governo soviético, ao mesmo tempo que não poupará esforços para ajudar a Cuba, tão sinceramente agraciada, age com serenidade e elevado espírito de iniciativa em defesa da paz. É desde que conseguiu do sr. Kennedy o compromisso de que Cuba não seria invadida, graças a medidas retiradas do livro de Cuba das armas consideradas por Kennedy como "ofen-

sivas" e ameaçadoras à segurança dos Estados Unidos ou do Hemisfério Ocidental. "Manifesto respeito e conlance pela declaração que fez em sua mensagem de 27 de outubro de 1962 — escreve Krushchov a Kennedy —, segundo a qual não haverá ataque contra Cuba, não haverá invasão, não somente por parte dos Estados Unidos como também por parte dos outros países do Hemisfério Ocidental, como declarou neste documento. Desta forma, os ianques que nos obrigaram a conceder uma ajuda de tal natureza a Cuba desmentiram-se. Eis por que nos damos a nós os ianques que pedem as medidas necessárias para interromper a construção das míssiles lançados, desmontá-los e transportá-los a União Soviética."

Todos os países que no mundo inteiro se levantaram contra a agressão imperialista do povo cubano, mas que ao mesmo tempo, lutam pela paz e se opõem ao desenvolvimento de uma guerra mundial, saudaram com entusiasmo a política internacional do governo soviético, que vinha afastar o perigo iminente de guerra e colocar no terreno das negociações o conflito criado com o ato ilegal do governo. Kennedy, ao declarar o bloqueio de Cuba, a consequente política leninista de paz e coexistência pacífica impunham-se, assim, a seus adversários. Invocando o presidente Kennedy a ratificar sua carta a Krushchov os compromissos assumidos e da seguinte forma expressamente formulados: "1º A URSS concordaria em retirar as instalações militares em Cuba, sob o controle e comando da ONU, comprometendo-se também, sob garantias positivas, a por sobre a nova renúncia de armas a Cuba, 2º e por outra parte, estavam obrigados, depois da conclusão dos acordos adequados, por meio da ONU, a adotar as medidas necessárias para assegurar rapidamente o bloqueio e de dar garantia, contra qualquer ataque de Cuba." No mes-

mo documento, agregava ainda o presidente Kennedy: "Confio em que as demais nações do Hemisfério Ocidental estarão dispostas a agir da mesma forma."

A solução proposta pelo governo da União Soviética e por este logo posta em prática corresponde aos mais altos interesses da humanidade, porque salvaguarda a paz e, ao mesmo tempo, abre ao povo cubano a perspectiva de uma situação nova e muito mais favorável em que, livre das constantes ameaças de agressão, pode dedicar todas suas forças a construção da nova sociedade socialista, segundo os interesses de seus filhos e ser a ingenuidade de quem quer que seja. A conduta de União Soviética corresponde, assim, às aspirações de todos os povos ajudando-os em sua luta pela paz e independência, a democracia e o socialismo.

Em nosso país, houve, no entanto, quem pretendesse equacionar a posição colonialista e guerrilha dos Estados Unidos a posição da União Soviética, que, uma vez se proibiu na consequência dos povos como campeão de defesa da paz e da causa da libertação dos povos oprimidos pelo imperialismo e da consolidação da Independência dos povos libertados. Tais pessoas, vítimas de suas concepções nacionalista-burguesa e não por seu argumento anticomunista e anti-socialista, estão a exigir dos populares brasileiros que tomem de imediato posição popular, visando a grandiosa campanha lançada nestes dias pela causa da paz para não identificar como inimiga a autodefesa de Cuba. Isto é, não se comprometem em que, grupos oportunistas e oportunistas, possam, por meio de uma campanha de propaganda, obter a aprovação popular para a manutenção de uma situação de guerra, com a perseguição dos povos imperialistas, anti-democráticos em seus planos de invasão e destruição do novo Estado socialista cubano.

A crise, porém, não foi superada. As negociações apenas se iniciaram e os governos soviético português em prática os compromissos assumidos, a maioria dos Estados Unidos continua mantendo o bloqueio naval de Cuba e insiste em não retirar seu bloqueio aéreo. São necessários ainda os obstáculos a vencer e a paz, e pergunto: "Quem se manifesta a resistência de grupos reacionários que não se conformam com a consolidação da Revolução Cubana e, ainda assim, se opõem à sua eliminação pela força? Senhores, todos os americanos reacionários (como Goldwater, Koolidge, etc.) declararam que os Estados Unidos se comprometem a garantir a "Condição na 3ª página."

TÉXTEIS FARÃO GREVE DE 24 HORAS SE PATRÕES RECUSAREM AUMENTO: GB

Uma greve de 24 horas poderá ser decretada na assembléia que os têxteis realizarão amanhã sexta-feira quando será examinada nova proposta patronal ao aumento de salários reivindicado pelos trabalhadores. Nessa reunião os têxteis da Guanabara concederão a última oportunidade aos empregadores. Estes, na sua primeira contra-proposta ofereceram um aumento reduzido, imediatamente rejeitado pelos trabalhadores.

Os têxteis estão exigindo 45% de aumento sobre os seus atuais salários, com vigência imediata, pagamento de quinzenários para todos os trabalhadores da categoria, além do 13º salário integral. Constatando esta reivindicação, os pa-

trões ofereceram aumento de 40%, recusando as demais exigências. A atualização salarial, decorrente do novo salário-mínimo e reclamada pelos têxteis a partir de vigência deste, enquanto os empregadores pretendem conceder-lhe somente a partir de 1º de fevereiro.

Com a deliberação da assembléia, de decretação da greve, o conflito entre empregados e empregadores do setor têxtil deverá ganhar maior movimentação. O ambiente entre os trabalhadores é francamente favorável à greve que acreditam seja o único argumento que os patrões aceitem, quando se trata de atender justas reivindicações dos trabalhadores.

Fechando a questão sobre o problema, os líderes operários decidiram fixar os seguintes pontos, em mensagem levados ao conhecimento do ministro do Trabalho: 1) Salário mínimo a partir de 1º de dezembro próximo; 2) Aumento mínimo de 80%; 3) Revisão do zoneamento posteriormente, dentro de 60 dias; 4) Nenhuma discussão quanto ao 13º salário — que consideram problema superado, matéria já transformada em lei, e que tem de ser cumprida.

Nenhum dos pretextos invocados pelo governo, direta ou indiretamente, para reduzir os níveis do salário-mínimo, foram tomados em consideração pelos dirigentes do CGT. Estes, acham que todos os possíveis problemas decorrentes do novo salário-mínimo são de competência exclusiva do governo. Conforme afirmou Oswaldo Pacheco, presidente do Pacto de Unidade e Ação, o governo quer mais uma vez "resolver os problemas econômicos do país,

CGT REJEITA PROPOSTA DO GOVERNO: QUER MÍNIMO DE 80% E EM DEZEMBRO

O Comando Geral dos Trabalhadores rejeitou os dados do SEPT como base para os novos níveis de salário mínimo, bem como as sugestões daquele órgão oficial sobre o quantum a vigorar nos 35 regiões geoeconômicas. Reuniões em na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, dirigentes do CGT, representando os trabalhadores de todo o País, externaram total desaprovação à proposta governamental, que consideram um plano de demeroração dos dirigentes e das entidades dos trabalhadores.

Jogando-os sobre as costas dos trabalhadores, que não podem suportar mais essa carga. As intervenções feitas durante a reunião se caracterizaram por ásperas críticas aos homens do governo, que nas palavras dos representantes do CGT no Paraná, "está fornecendo os melhores argumentos para uma greve geral, com os níveis sugeridos pelo SEPT".

Embora rapidamente, a decretação de uma greve geral foi cogitada, sendo admitida que poderia eclodir em dezembro, caso o governo insistisse nessa política de submissão às exigências patronais, ao mesmo tempo em que procura iludir os trabalhadores com propostas inaceitáveis.

IGNORA OS TRABALHADORES

Disse Oswaldo Pacheco: "Ninguém desconhece que a situação econômica do país não é boa. Ninguém desconhece as dificuldades que o governo está enfrentando. Mas não cabe aos trabalhadores arcar com o peso das suas consequências, enquanto os empregadores delas não tomam conhecimento."

Os trabalhadores — acentuou Pacheco — já por diversas vezes procuraram colaborar com as autoridades, apresentando planos para reduzir ou acabar com os efeitos da inflação. Sugerimos a regulamentação da remessa de lucros para o exterior e outras da mesma profundidade. Fizemos esforços, oferecemos nossa colaboração, mas nunca fomos levados em consideração. Sempre ignoraram nos-

sas sugestões, jamais levaram em conta nossa disposição de ajudar.

Portanto — terminou — se o governo tem medo de desagradar alguém, considerando o salário-mínimo das bases por nós reclamadas, isso é problema dele. Os trabalhadores e que não podem mais servir de instrumento para os acordos políticos ou partidários de quem quer que seja, e, muito menos, como elemento de barganha com as classes dominantes."

COM O MINISTRO

No curso da reunião o ministro João Pinheiro Neto telefonou para o presidente da CNTI, Clodomir Filippi, lembrando o encontro que teriam na parte da tarde. Esse encontro já estava marcado desde a véspera, e so foi estabelecido para a comunicação do pensamento dos trabalhadores sobre as bases de salário-mínimo propostas pelo governo.

A impressão dominante entre os líderes sindicais é de que as autoridades federais pretendem fazer uma sondagem no seio dos trabalhadores. Alguns dirigentes acreditam, mesmo, que o governo tinha absoluta certeza de que a sua proposta não seria aceita. Sua apresentação, entretanto, obedeceria a um dispositivo tático, para determinar até que ponto os trabalhadores estariam dispostos a lutar.

A reunião do Comando Geral dos Trabalhadores teve curta duração, de vez que as opiniões coincidem nos pontos mais importantes do problema, e as dificuldades, apenas superficiais, foram prontamente eliminadas, logo limitando-se o ponto-de-vista comum.

O ex-chanceler San Thiago Dantas, que estava convidado, não pôde comparecer, pois se encontrava em Brasília realizando com o presidente da República para tratar da questão internacional.

SOLIDARIEDADE

A manifestação, organizada pelo IV Congresso Sindical de Minas Gerais, juntamente com a União Mineira dos Servidores Públicos, União Estadual dos Estudantes, União Mineira dos Estudantes Secundários, Federação dos Trabalhadores Favelados, Liga Feminina de Minas Gerais e outras entidades, foi presidida pelo deputado Sérgio Magalhães e teve a finalidade

Rio Poderá Ficar Sem Jornais: Greve Dos Gráficos

Os gráficos dos jornais e revistas da Guanabara poderão ir a greve ainda esta semana, se não forem atendidos nas bases do aumento que estão pleiteando. A decisão a esse respeito deverá ser tomada hoje, quinta-feira, em função da proposta de aumento que os patrões terão de apresentar no Tribunal Regional do Trabalho, onde se realizará mesa-redonda.

Os gráficos guanabares estão certos de poder dobrar a intransigência patronal, mesmo que para isso tenham de recorrer à greve.

A proposta dos gráficos de jornais e revistas é de aumento geral de 70% com um mínimo correspondente

a 50% do novo salário mínimo. Reivindicam igualmente, novo aumento de maio, da ordem de 20%, gratificação anual, e período com duração de um ano com vigência a partir de 1º do corrente.

Na assembleia realizada domingo último no Sindicato dos Metalúrgicos, os gráficos demonstraram sua disposição de luta em veementes discursos. A reunião durou das 10h30 às 17 horas, e durante esse tempo, 25 oradores foram à tribuna, notando-se que os empregados dos grandes jornais da cidade são justamente os maiores partidários da imediata deflagração da greve.

SÃO PAULO: VIOLÊNCIAS POLICIAIS CONTRA OPERÁRIOS EM GREVE

São Paulo (Da sucursal) — Todas as refinarias de açúcar estão paralisadas na capital e no interior do Estado, com os trabalhadores prosseguindo a greve com a exigência de aumento geral de salário na ordem de 70%.

Os patrões apresentaram uma proposta que os trabalhadores consideram insatisfatória e recusaram. A vitória dos grevistas e tida como certa e iminente, tal a firmeza e o elevado índice de paralisação em todo o Estado.

GRÁFICOS

A paralisação no setor dos gráficos (casas de obras) é praticamente geral em São Paulo, principalmente na capital e nas cidades de Taubaté, Limeira, Bauri, Ribeirão Preto, Sorocaba, Santos, Santo André, São Bernardo e São Caetano.

Os gráficos mantêm-se em luta pela conquista de

70% de aumento, enquanto os patrões continuam se recusando a atendê-los.

VIOLÊNCIAS

Terça-feira, dezenas de policiais (mais de sessenta) fortemente armados foram lançados contra os gráficos em greve no viaduto Maria Paula, em frente à Litográfica Nanô, espancando os trabalhadores e chegando a fazer uso de armas de fogo.

Comandados pelo policial Danigler Travassos, os agentes do DOPS desembarcaram de oito viaturas e passaram a agredir os operários, efetuando dezenas de prisões.

O repórter de NOVOS RUMOS Ramon Garcia foi arrastado até uma das viaturas, apesar dos protestos dos grevistas. De nada valeu a alegação de que ali estava a serviço de um jornal. Ramon ficou detido e incommunicável cerca de três horas nas dependências do DOPS.

REVISTAS E LIVROS SOVIÉTICOS

Há quem deseje acompanhar o vertiginoso progresso da sociedade socialista na URSS, em marcha batida para o comunismo. Um meio prático será através da leitura de revistas e livros soviéticos. São livros e revistas que tratam de coisas e pessoas, das ciências e das artes, da literatura e da economia, da agricultura e da indústria, do ensino e do papel da mulher na sociedade soviética, abarcando todos os aspectos da vida e da cultura dos povos da URSS. Procure adquirir o que há de mais legítimo e atual nesse sentido, em francês, espanhol, inglês, alemão, russo, tcheco, polonês, etc.

UNION SOVIETICA — informações ilustradas dos vários aspectos da vida na URSS. Assinatura: Cr\$ 800,00.

TIEMPOS NUEVOS — política exterior da URSS em benefício da paz e da coexistência pacífica entre nações de diferentes sistemas sociais. Assinatura: Cr\$ 600,00.

LITERATURA SOVIETICA — órgão da União dos Escritores Soviéticos. Assinatura: Cr\$ 600,00.

MUJER SOVIETICA — tudo sobre a vida da mulher na sociedade soviética. Assinatura: Cr\$ 460,00.

CULTURA Y VIDA — literatura, música, teatro, pintura, arquitetura, etc. Assinatura: Cr\$ 460,00.

NOVEDADES DE MOSCÚ — semanário noticioso e informativo, acompanhado de complementos com os mais importantes documentos do governo soviético. Assinatura: Cr\$ 580,00.

FILMS SOVIÉTICOS — revista que é expressão de um novo cinema para uma nova sociedade e uma nova cultura. Assinatura: Cr\$ 600,00.

Catálogos e informações: no Rio de Janeiro (GB) — EDITORIAL VITÓRIA LTDA. — Rua Juan Pablo Duarte, 50, sob. telefone 22-1613; LIVRARIA INTULIV, Rua Senador Dantas, 117, sobreloja 206, Em São Paulo (Capital); AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL (Jurandir Gulmaris), Rua 15 de Novembro 228 — Sala 209 — Atende-se pelo Reembolso Postal.

ESPECULAÇÃO E AUMENTOS JÁ DIMINUEM O SALÁRIO-MÍNIMO QUE PATRÕES NÃO QUEREM DAR

Enquanto o governo protela injustificadamente a homologação dos novos níveis salariais reclamados pelos trabalhadores, cedendo diante da pressão e de manobras das categorias patronais, o custo de vida sofre a cada dia novas majorações. Diariamente sucedem-se os aumentos, alguns apoiados no pretexto de que seriam necessários a fim de que possam ser assegurados reajustamentos salariais de determinadas camadas; outros decididos sem nenhuma causa ou explicação.

TAXIS

Desde quarta-feira, os automóveis de praça na Guanabara cobram mais caro as suas corridas. A "bandeirada" passou de 50 para 60 cruzeiros; ao mesmo tempo em que o quilômetro rodado saiu para 32 cruzeiros. Isto durante o dia. À noite, depois de vinte e três horas, o quilômetro rodado custa 48 cruzeiros. Pelo transporte de cada mala o usuário de táxi desembolsará 40 cruzeiros.

C aumento foi concedido logo à primeira exigência dos proprietários de táxi. O governador Lopo Coelho nem ao menos procurou discutir a procedência da solicitação.

ÔNIBUS

Ônibus e lotações já estão traçando em as tarifas majoradas em 55 por cento. Pela nova tabela as passagens de diversas linhas ultrapassam 50 cruzeiros (Candelária-Bangu Cr\$ 57,00; Candelária-Padre Miguel, Cr\$ 57,00; Candelária-Campo Grande, Cr\$ 74,00;

Castelo-Anchieta, Cr\$ 53,00; e várias outras). Pela amostragem pode-se constatar que os trabalhadores cuja remuneração anda pelo nível do salário-mínimo dispenderão cerca de uma quarta parte de seus vencimentos com as viagens compulsórias entre a residência e o local de trabalho.

Também no caso dos veículos de transporte coletivo o governador interino Lopo Coelho não procedeu a nenhum exame das pressões aumentistas dos donos de empresas. Limitou-se a sancionar a imposição dos proprietários de ônibus e lotações, que já anunciaram agora uma nova exigência a ser atendida dentro em breve: quer um novo aumento, e de 60 por cento sobre as recém-elevadas tarifas.

ACÚCAR

Muito provavelmente quando esta edição estiver nas bancas o preço do açúcar terá sido aumentado mais uma vez. E o produto tenha voltado aos balcões das mercearias e empórios, de onde andava sumido, numa revoltante manobra de sonegação para forçar o aumento com o qual usinheiros, intermediários e varejistas obteriam maiores lucros. A COFAP, que vinha resistindo ao atendimento dos pedidos de majoração, capitulou diante das pressões dos laboristas que controlam o açúcar, aglutinados no IAA. As conclusões de um grupo de trabalho estruturado pela entidade controladora de preços para estudar a questão do preço do produto afirmava ser improcedente qual-

quer tentativa de elevação. Todavia o IAA que insistia numa tabela que estipulava em 54 cruzeiros o preço de um quilograma de açúcar, manobrou e deve conseguir um aumento de 14 cruzeiros por quilo. E conta para pressionar a seu favor com a Casa Militar da Presidência da República, que teria efetuado estudos sobre o assunto, embora a matéria seja das mais estranhas às finalidades daquela dependência do governo federal. No início da semana o presidente da COFAP, que vinha mostrando-se irredutível na sua posição de não ceder às pressões aumentistas, foi chamado ao palácio das Laranjeiras para discutir o problema. Nada transpirou da reunião, mas depois dela passou-se a admitir como certo o aumento exigido pelos «produtores» e pelos que comerciam com o açúcar.

ARROZ

O arroz está tabelado pela COFAP, mas os comerciantes não respeitam a tabela. Apenas nos postos de abastecimento do SAIS e em alguns mercadinhos da Secretaria de Agricultura a população pode adquirir o produto pelo preço fixado. Daí as imensas filas que se formam diante daqueles estabelecimentos. Os homens da Associação Comercial, para forçar um novo aumento, começaram novamente a sonegar o arroz. Enquanto isso, nas feiras-livres o produto atinge preços realmente proibitivos. O arroz do tipo de, denominado «brasilero», por exemplo, varia entre 200 a 180 e a 200 cruzeiros o quilo.

A RESPOSTA DO BRASIL

A longa carta do primeiro-ministro da Índia, Nehru, ao presidente do Conselho de Ministros, sr. Hermes Lima, sobre o litígio de fronteira entre aquele país e a China, foi dada a seguinte resposta:

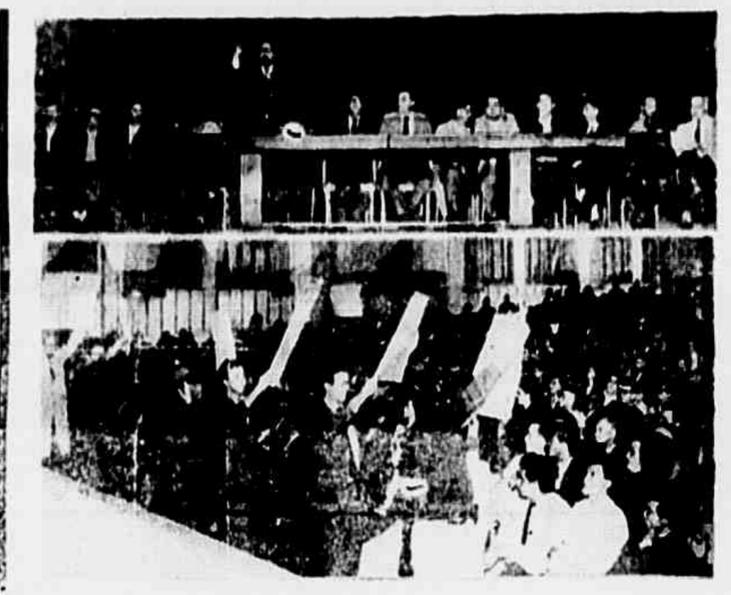
Excelência, Tenho a honra de acusar recebimento da carta de 29 de outubro pela qual v. excia. me informa sobre a grave crise surgida em regiões fronteiriças com a República Popular da China. O governo e o povo do Brasil acompanham com todo o interesse o desenvolvimento da situação descrita em sua carta e deploam profundamente os acontecimentos nela referidos.

O governo brasileiro, sr. primeiro-ministro, sempre contrário ao emprego da força e da violência entre os Estados, confia em que meios pacíficos serão encontrados para a solução do conflito, pois bem conhece a vocação do seu nome para o trabalho em favor da ordem e da justiça nas relações internacionais.

Queira receber v. excia. os protestos do meu alto apreço, a) Hermes Lima, presidente do Conselho de Ministros,

país impotente para fazer qualquer protesto válido. E sabido também que nos últimos anos a China Popular, em várias oportunidades, procurou resolver mediante conversações o litígio fronteiro com a Índia e o mesmo governo de Jawaharlal Nehru simplesmente ignorou os apelos de Pequim. Quem, razoavelmente, pode aplaudir a eclosão de um conflito pelas armas entre dois grandes povos que durante séculos foram vítimas, ambos, das manobras imperialistas visando precisamente inimizá-los?

O governo do Brasil só podia dar ao sr. Nehru a resposta que deu: o povo brasileiro é partidário da solução pacífica do litígio entre a Índia e a China, e a melhor maneira de conseguí-lo é por meio de negociações. Convidamos neste sentido, têm sido feitos pelos governos da República Popular da Índia, inclusive já nos últimos dias, conforme a nota da agência Sínhua que publicamos em outro local desta edição.



PASSEATA COMEÇA NO SALAO

A passeata em defesa de Cuba teve início no salão da Secretaria de Saúde, estendendo-se até o Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos. Milhares de pessoas aplaudiram os oradores, que protestavam

contra o bloqueio de Cuba, entre os quais o deputado Marco Antônio, que é visto na foto quando falava, ao lado do sr. Sérgio Magalhães e de outros dirigentes políticos, sindicais e estudantes.

MINAS PROTESTA CONTRA BLOQUEIO: GRANDE PASSEATA EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte (Da sucursal) — Com o auxílio da Secretaria de Saúde e Assistência completamente lotada, foi realizada na última segunda-feira uma manifestação popular de apoio à política externa do Brasil e contra o bloqueio a Cuba, com a presença dos deputados Sérgio Magalhães e Marco Antônio Coelho, além de líderes sindicais e estudantes.

O ex-chanceler San Thiago Dantas, que estava convidado, não pôde comparecer, pois se encontrava em Brasília realizando com o presidente da República para tratar da questão internacional.

SOLIDARIEDADE

A manifestação, organizada pelo IV Congresso Sindical de Minas Gerais, juntamente com a União Mineira dos Servidores Públicos, União Estadual dos Estudantes, União Mineira dos Estudantes Secundários, Federação dos Trabalhadores Favelados, Liga Feminina de Minas Gerais e outras entidades, foi presidida pelo deputado Sérgio Magalhães e teve a finalidade

LIBERTACAO

O líder Delmir Vilela, presidente do Sindicato dos Hidrelétricos, saudou, em nome do Congresso Sindical, o deputado Sérgio Magalhães, que falou a seguir. Inicialmente, disse de sua satisfação em encontrar uma assistência tão politizada, re-

ferindo-se a seguir às crises, que politizam o povo e fazem com que o país entre na concretização de uma política realmente independente. Acrescentou que a crise internacional por que passamos força o governo a acabar com as posições de bias, pois de nada valerá uma política externa independente, se ela não for acompanhada de uma política interna também independente, que liberte o país do domínio dos grupos econômicos internacionais, realize as reformas básicas da estrutura socio-econômica e defenda realmente os interesses do povo.

Encerrando a manifestação, foi entoado o Hino Nacional pelas 1.000 pessoas presentes para ouvir e aplaudir os oradores, iniciando-se a seguir uma passeata até o Consulado Americano e o Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, liderada pelos estudantes aos gritos de: Cuba, Sim; Injúcias, Não! Devido ao grande número de manifestantes, a polícia não interveio e a passeata percorreu vitoriosamente as ruas principais da cidade, ganhando sempre novas adesistas até o ICEBU.

PARANAENSES MANIFESTAM-SE CONTRA O BLOQUEIO DE CUBA

Curitiba — (Da sucursal) — A crise internacional provocada pela agressão do imperialismo norte-americano a Cuba, com o bloqueio econômico à ilha, suscitou diversos pronunciamentos no Paraná contra a ação yanque.

A seção estadual do Movimento Nacionalista (novo mensagens ao Primeiro Ministro Hermes Lima, em solidariedade às suas declarações de que a experiência socialista é um direito do povo cubano, ao deputado Almino Afonso, por seu discurso na Câmara contra o bloqueio, e ao embaixador yanque Lincoln Gordon, contra a insólita decisão norte-americana.

Foram enviados ainda outros telegramas a personalidades em solidariedade a Cuba e contra a agressão yanque, assinados por setores populares.

LÍDERES SINDICAIS

"Somos pela autodeterminação dos povos e que cada país possua o regime que lhe aprouver. O bloqueio de uma nação não cabe na situação atual", declarou o sr.

Tristão Fernandes, presidente da Federação dos Bancários no Estado do Paraná.

O sr. Expedito de Oliveira Rocha, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, qualificou de pirataria a ação norte-americana, dizendo: "A alegação de estar sendo organizada uma base de telegráficos em Cuba não é motivo suficiente para uma invasão. Os Estados Unidos não possuem bases em vários países, inclusive no Brasil? Recentemente em Fernando de Noronha, e agora no Paraná. Considero covardia querer que Cuba permaneça desarmada quando os próprios Estados Unidos vivem constantemente ameaçando invadir a ilha do Caribe."

O presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários, sr. Odair Cosmos, afirmou: "Somos pela autodeterminação dos povos, e achamos que cada país deve escolher o regime que quer viver."
"Não é a primeira vez que os Estados Unidos, di-

zendo-se em defesa do mundo ocidental "livre e democrático" ameaçam a paz mundial, a soberania e a autodeterminação dos povos. Fidel Castro é uma espinha encravada na garganta deles e vemos surgir a possibilidade que um dia muitas espínguas impossibilitar-lhes-ão de engolir tudo aquilo que não lhes pertence", afirmou o presidente do DCE da Universidade do Paraná, Dalton Siqueira.

Juarez Fonseca, presidente da União Curitibaense dos Estudantes Secundários declarou: "Estamos contra a invasão de Cuba. O povo cubano deve saber perfeitamente o regime que quer e mudá-lo na hora que bem entender. Os Estados Unidos, com a alegação de garantir a autodeterminação dos povos, estão levando a humanidade à sua própria destruição."

Também se declaram contra o bloqueio de Cuba os jovens Júlio Cesar Giovanetti, presidente da União Paranaense dos Estudantes e Parimé Brasil, presidente da União Paranaense dos Estudantes Secundários.

Ajuda a NOVOS RUMOS

C. P. — Jansenista (GB-GB)	160,00
Boa Vontade (S. J. Norte-ES)	200,00
Um ano de luta (Cidade-GB)	500,00
Nacionalista do Litoral (GB-GB)	2.500,00
Um ano (GB-GB)	1.000,00
Amigos da Pátria (GB-GB)	1.200,00
Grupos de amigos da Luta (GB-GB)	1.000,00
Membros de Orla (GB-GB)	1.150,00
Movimento patriótico (GB-GB)	1.000,00
Amigos do Cosmos e Olhos (GB-GB)	1.200,00
Brasileiros (GB-GB)	5.000,00
J. Bloch (São Paulo-SP)	2.000,00
Amigos da Moça (São Paulo-SP)	500,00
Elias Nicodai Martins (GB-GB)	1.500,00
Amigos da Vila do IAP (Brasília-DF)	1.000,00
Amigos do Nôdo (Brasília-DF)	6.000,00
Amigos da Gama (Brasília-DF)	2.250,00
Amigos da Tricolor (Brasília-DF)	450,00
Amigos do Plano Pleno (Brasília-DF)	500,00
Amigos da Vila Planeta (Brasília-DF)	300,00
Amigos da Cooperativa de Consumo Tricolor (Brasília-DF)	100,00
Amigos do Brasil (Brasília-DF)	600,00
Amigos do Brasil (Brasília-DF)	10.000,00
Amigos do Brasil (Brasília-DF)	1.000,00
Amigos do Brasil (Brasília-DF)	200,00
Uma carta da Guanabara (Rio-GB)	1.000,00
Uma amiga — Foz de Iguaçu — (Rio-GB)	7.000,00

NOVOS RUMOS

Diretor: Orlando Bonfim Júnior
Diretor Executivo: Francisco Borges
Editor: Chico Luis Gazzano
Gerente: Galdemir Cavalcanti
Endereço: Av. Rio Branco, 257 - andar 8/805
SEU ENDEREÇO: RIO DE JANEIRO, 228 - 8º andar 8/822

ISSN: 55-1155
Empresas integrantes: NOVOS RUMOS ASSINATURAS
(Somente a edição semanal)

Anual	1.000,00
Semestral	500,00
Trimestral	250,00

ASSINATURA ALIADA

Anual	1.000,00
Semestral	500,00
Trimestral	250,00
Numero avulso	20,00
Número extraordinário	20,00

BRASILEIRA CONTA COMO POVO CUBANO SE PREPAROU PARA ENFRENTAR BLOQUEIO IANQUE

A sra. Clara Charf foi a primeira brasileira a "furar o bloqueio" ianque em Cuba, saindo de Havana para o México em avião da Companhia Cubana de Aviação...

armado, nenhuma atividade foi suspensa em Cuba, inclusive as culturais e esportivas. Dia 28, por exemplo, em plena crise, realizou-se um concerto do maestro brasileiro Camargo Guarnieri...

monstram carinho e reconhecimento sem limites, por toda a ajuda que a URSS lhes tem prestado. "Pude assistir — conta D. Clara — no hotel em que estava hospedada, ao enorme entusiasmo do povo quando Fidel, em seu discurso do dia 1º deste mês, referiu-se à inabalável amizade cubano-soviética...

MOBILIZAÇÃO

"Quando houve a decretação do bloqueio, foi como se um botão tivesse sido apertado. Instantaneamente, de ponta a ponta na ilha, o povo começou a acorrer às milícias — quem já era miliciano entrando em estado de alerta, quem não era querendo inscrever-se..."

Conta ainda D. Clara Charf que prosseguiram todos os cursos normalmente ministrados em Cuba, como os de iniciação musical das crianças e outros, do mesmo modo que continuaram os diversos congressos e seminários que estavam sendo realizados...

ESTRANGEIROS

Como é natural, muita grande preocupação com a situação dos estrangeiros que se encontram naquelas dias em Cuba. Indagada a respeito, D. Clara respondeu: "Havia na ocasião pelos mais variados motivos — congressos, seminários, etc. — representantes de 24 países em Cuba. Todos eles demonstraram grande serenidade e confiança, não se deixando amedrontar pelo perigo da situação..."

BRASIL E URSS

"A campanha de vacinação em massa contra tétano, tifo e coqueluche, organizada pelo Ministério da Saúde Pública e realizada pela Federação das Mulheres de Cuba e outras organizações, prosseguiu sem nenhuma espécie de interrupção..."

A MULHER

D. Clara fez questão de salientar a participação ativa das mulheres em todas as atividades do país, inclusive na luta armada. Para ilustrar essa participação, contou um caso singular: "Uma funcionária estava em licença, pois há um mês tivera filho. Ao saber que o marido fora mobilizado, sentiu-se na obrigação de voltar ao trabalho e, como não tinha com quem deixar a criança, levou-a consigo, improvisando um berço ao lado de sua mesa na repartição..."

REVOLUÇÃO E PRODUTIVIDADE

Com a mobilização total, inclusive numeroso voluntariado, seria natural que se temesse enorme queda na produção cubana, à falta de braços. D. Clara falou sobre o assunto, mostrando que não houve tal queda. E explicou: "Apesar da grande baixa, com a partida dos homens para seus postos de combate, não houve uma diminuição sensível na produção. Isso porque as mulheres, as crianças, os velhos e mesmo os doentes, isto é, todos que não podiam participar diretamente nos combates, apresentaram-se voluntariamente para substituir os ausentes. E não só substituí-los. Todos dispostos a trabalhar horas extras. Aliás, esse fato demonstra que o povo cubano compreende perfeitamente e está disposto a cumprir a palavra-de-ordem que se vê inscrita nos muros de Havana: "Revolução é produtividade..."

PREOCUPAÇÃO E OTIMISMO

Depois de fazer referências ao grande sentido humanístico da Revolução Cubana, que já começa a mudar o modo de pensar dos homens, eliminando o egoísmo, fortalecendo os sentimentos de solidariedade e amor à humanidade, D. Clara citou como exemplo o seguinte fato: "Nos inúmeros contatos que tive com populares cubanos, senti sua enorme preocupação com o desencadeamento de uma guerra, não pelo que ela pudesse ocasionar a Cuba, mas principalmente por saberem que uma guerra nuclear traria prejuízos incalculáveis para toda a humanidade..."

CHOU EN-LAI PROPÕE A NEHRU: ENCONTRO EM PEQUIM OU DELHI

A agência chinesa Sinhua divulgou no dia 24 de outubro o texto de uma importante declaração do governo da República Popular da China, contendo a proposta ao governo da Índia para um encontro dos primeiros-ministros Jawaharlal Nehru e Chou En Lai, a escolha daquele em Pequim ou em Nova Delhi. Eis o texto completo da declaração do governo chinês: Sérios choques armados ocorreram recentemente na fronteira sino-indiana. Esta ocorrência é a mais lamentável. Os povos chinês e indiano sempre foram amigos e assim deveriam permanecer através das gerações. Que a China e a Índia tivessem que cruzar as espadas por motivo da questão fronteiriça é algo que o governo e o povo chinês não desejam e, também, o que os países e povos amantes da paz do mundo inteiro não desejam..."

BAZÓFIA E REALIDADE

Os políticos e os jornais, funcionários dos Estados Unidos, obcecados pela estúpida ideia da "guerra santa contra o comunismo", são incapazes de qualquer raciocínio que não esteja rigorosamente enquadrado na política de posições de força. Não admitindo a coexistência pacífica de sistemas sociais diferentes, reatendem com um desespero crescente a cada derrota que lhes é imposta...

verno soviético — propondo-se a retirada das armas consideradas ofensivas, em troca do compromisso assumido por Kennedy de não admitir a tão sonhada invasão de Cuba — passaram a reagir primariamente, procurando dar ao mundo a impressão de que a URSS capitulara diante das fanfarrônicas alardegadas por Washington Históricas e delirantes, revelaram-se ou fingiram-se incapazes de perceber os dois aspectos essenciais e permanentes da questão: o perigo de guerra fora pelo menos preterido e a existência de Cuba socialista se consolidou, com o compromisso contrário do governo norte-americano diante do mundo inteiro de preservar a soberania cubana e cancelar os seus planos de invasão da ilha...

traídos por Kennedy. O ex-ministro do Estado Robert F. Kennedy, quando um assessor de Kennedy telegrafou a Kennedy, dando de baixa pelo que considerava uma "dilematização" para os Estados Unidos. E Kennedy, através do "Globo", publicou correspondência da France Press informando que os líderes republicanos — os presidentes das comissões do Senado e da Câmara para a campanha eleitoral — encerraram também a atividade violentamente contra o que chamaram de "retiro do governo sobre o caso de Cuba. Dentre os fatos, republicanos do comprometer-se a não invadir Cuba e a não permitir tal comprometimento ao mundo inteiro, o presidente Kennedy cometeu, talvez, o seu maior erro de política externa desde que tomou posse a tentativa de invasão de Cuba, na base de Los Caballeros, no ano passado...

UNIÃO SOVIÉTICA — CAMPEÃ DA PAZ E DA DEFESA DOS POVOS

(Conclusão da 1ª página) de que Cuba não seria invadida em troca da retirada dos foguetes soviéticos, lograram apenas uma "vitória de Pirro". Na Organização dos Estados Americanos, que em Punta del Este se expulsa por maioria a Cuba e apoia por unanimidade o bloqueio naval, o sr. Mora e outros delegados voltam agora a insistir na necessidade de continuar a OEA a "medidas retílicas contra Fidel Castro". E os intervenientes contra-revolucionários da chamada "Junta Revolucionária Cubana", segundo telegrama de Washington, afirmam que "se reservam o direito de empreender ações de todos os tipos com a finalidade de derrubar o atual governo cubano..."

Mais do que nunca é indispensável, pois, intensificar a luta em defesa da paz, contra as ameaças de guerra e pela autodeterminação do povo cubano. Não a força e a violação das grandes massas poderão impor o prosseguimento das negociações iniciadas, o respeito aos compromissos assumidos e fazer com que novos passos sejam dados para a salvaguarda da paz. Nesse sentido, merecem inteiro apoio as iniciativas do governo cubano reunidas nos cinco pontos apresentados por Fidel Castro. Ao aceitar a coexistência pacífica com Cuba socialista, o governo dos Estados Unidos precisa acabar com as atos de pirataria e as violações do espaço aéreo cubano, pôr fim ao bloqueio econômico, fazer cessar a atividade subversiva no território dos Estados Unidos e países vizinhos e retirar suas forças da base militar de Guantanamo...

O novo brasileiro, que em grandiosas manifestações em todo o país tornou suficientemente claras suas aspirações de paz e sua solidariedade ao povo irmão de Cuba, precisa agora intensificar a luta pela paz e exigir do sr. João Goulart e do primeiro-ministro Hermes Lima uma posição que corresponda aos interesses nacionais. Diante do bloqueio de Cuba, o governo brasileiro, mais uma vez, revelou o caráter contraditório e vacilante de sua política. Aceitou o fato consumado. Não pôde, por isso, senão em certa medida, expressar os sentimentos da maioria da Nação e defender seus interesses, extremamente vulneráveis à defesa da autodeterminação do povo cubano. Apesar disso, a posição ulterior do governo brasileiro, quando se a apoiar a intervenção direta em Cuba, constituía elemento importante no momento mais perigoso da crise, contribuindo para a salvaguarda da paz e a solução pacífica do conflito que ameaçava a soberania do povo cubano. As forças internas reacionárias, em novo país, tratam por isso de aumentar sua pressão contra os aspectos positivos da política externa do Governo. Ao mesmo tempo que lutam por uma política externa de completa submissão a orientação repressiva do Pentágono, insistem em reclamar que o governo brasileiro rompa as relações que mantém com o governo de Fidel Castro. Em relação com isso, aumentam no País as ameaças de golpe reacionário, as tentativas no sentido de impor pela força um governo abertamente reacionário, que ponha termo à legalidade constitucional e sirva de instrumento de sua política que interessa aos monopólios ianques e seus agentes internos...

Os últimos acontecimentos comprovam que a guerra não é inevitável, desde que se lute firmemente em defesa da paz. Os tempos mudaram. Hoje, no mundo, não existe apenas a força dos agressores coloniais, mas existe também uma outra força, mais poderosa, que pode desarmar o braço assassino dos provocadores de guerra e que se coloca ao lado dos povos que lutam pelo direito de organizar livremente sua própria vida. Ao mesmo tempo que devemos defender firmemente os aspectos positivos da política externa do Governo, é agora indispensável intensificar a luta pela paz, organizando as amplas forças partidárias da paz em nosso país, assim como a luta em solidariedade a Revolução Cubana. A crise nas Antilhas, que colocou a humanidade a um passo de uma guerra mundial, revelou a necessidade iniciada do desarmamento completo e universal, da eliminação das bases militares no estrangeiro, da cessação das experiências atômicas e destruição dos estoques de armas nucleares. Em nosso país, a luta pela paz está estreitamente ligada ao luta pela denúncia do Tratado do Rio de Janeiro e do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e contra as decisões reacionárias tomadas pela OEA...

Os últimos acontecimentos comprovam que a guerra não é inevitável, desde que se lute firmemente em defesa da paz. Os tempos mudaram. Hoje, no mundo, não existe apenas a força dos agressores coloniais, mas existe também uma outra força, mais poderosa, que pode desarmar o braço assassino dos provocadores de guerra e que se coloca ao lado dos povos que lutam pelo direito de organizar livremente sua própria vida.

não perca esta oportunidade: PPS — Problemas da Paz e do Socialismo lhe oferece uma assidua para 1963 por apenas Cr\$ 600,00 e, gratuitamente, os números de outubro, novembro e dezembro. Você economizará Cr\$ 150,00 e terá assegurada uma leitura indispensável a sua cultura e à correta interpretação marxista do processo de desenvolvimento da sociedade contemporânea. Pedidos à Administração de PPS: Rua de Assembleia, 34, salas 204 e 304, Rio (GR). Valores em nome de H. CORDEIRO.

Fora de Rumo Paulo Motta Lima

O sr. Adahil Barreto prestou informações a respeito das eleições no Ceará. Ali se uniram contra ele o governador e a parte mais reacionária do clero, do PSD, do PTN e de seu próprio partido, a UDN. Em favor do candidato Virgílio Távora foram mobilizadas até as viaturas da radiopatrulha. O IBAD espalhou dinheiro à larga.

Em certos casos o parentesco não tem importância. Mas a propósito do sr. Virgílio Távora, é preciso que se diga ser ele filho do senador Fernandes Távora, uma das perfeitas mimas daquela casa que por sua vez constituiu autêntica excelência institucional. Agora mesmo o sr. Fernandes Távora pediu urgência em Brasília para um projeto de interesse dos exploradores desse excelente meio de vida que é alugar casas. O pai do governador eleito no Ceará com o dinheiro do IBAD quer liberar, sem tardança, os aluguéis de imóveis. Quer mais dinheiro para os senhorios e mais aperturas para os inquilinos...

O fato de se pertencer a esta ou àquela família não tem importância fundamental. Mas a propósito do sr. Virgílio Távora convém lembrar que ele é sobrinho do marechal golpista do Rearmamento Moral, Juarez teve um começo de carreira brilhante. Quando Isidoro Lopes, em 5 de Julho de 1924, levantou-se em São Paulo, havia no tenentismo duas figuras da mesma família: Joaquim e Juarez Távora. Joaquim Távora foi o grande organizador do movimento. Era um conspirador hábil, envolvente, extremamente corajoso e leal. Morreu em combate, nas barricadas. Infelizmente morreu Joaquim. Juarez escapou. Continuou lutando. Depois foi sub-chefe do Estado Maior da Coluna Prestes. No decorrer da marcha da Coluna começou a demonstrar tendências reacionárias, impulsionadas por um sentimento religioso exagerado. Transformou-se fessamente de carola em líder da reação. Acabou vinculado a essa instituição internacional de orientação colonialista, que hipocritamente se intitulava Rearmamento Moral e que reuniu, depois de mobilizados em todos os pontos do mundo capitalista, figuras semelhantes a do antigo vice-rei do Nordeste...

Acontece, porém, que o Ceará não deu apenas Juarez e Virgílio. Deu Joaquim Távora, deu Adahil Barreto. Hoje o Ceará é um Estado onde se encontram pessoas excessivamente enriquecidas por meios ilícitos e pessoas tremendamente pobres. A massa maior e pobre. O dinheiro do IBAD, de origem norte-americana, não comprou todos os cereais. Apesar da corrupção e das pressões, 160 mil toneladas voltaram em Adahil Barreto, contra Virgílio, contra o IBAD e contra os clérigos e leigos do obscurantismo e da venalidade...

TRANSFERÊNCIA E MANIFESTO

Não foi somente um debate o discurso pronunciado pelo general Maurell Filho ao passar o comando da 1ª Região Militar. Muito mais do que isso, foi um manifesto político: o manifesto através do qual se exprimiam as tendências dos grupos reacionários e anticonstitucionalistas enquadrados ainda em importantes postos das Forças Armadas. O general Maurell Filho narrou a seu modo a história de sua transferência da 1ª RM. Em essência, diz que foi transferido devido à pressão de setores das Forças Armadas que ele incontinentemente qualifica de "elementos de moral duvidosa", "sem personalidade própria", "págs", "combatentes de terceira classe", etc. Sabe-se perfeitamente a quem pretende referir-se o general Maurell: aos comandantes militares que se têm conduzido com coerência e energia na defesa dos interesses nacionais e das aspirações legítimas do povo, e aos quais deve a Nação, em boa parte, o fato de terem fracassado, em 1961 e 1962, as tentativas de golpe.

ao definir, no manifesto, as linhas-mestras de sua orientação política: o anticomunismo sistemático, o atrelamento de nossa política externa às conveniências dos círculos dominantes norte-americanos, o ódio obscurantista ao movimento operário, a distinção — de fundo tipicamente nazista e aristocrática — entre povos e massas, para considerar a massa (que é, em verdade, o povo trabalhador) como um conjunto informe de irracionais e, afinal, o artifício de conceber o Exército como o "grande muro", aliado à política, enquanto faz a pior política. Isto é, a política contra o progresso social, contra a causa da libertação do País. Essas ideias são as mesmas, fundamentalmente, de todos os reacionários e entreguistas do Brasil, a começar por Carlos Lacerda e Herbert Levi e terminar pelo "play boy" Danilo Nunes.

O que existe, em realidade, no episódio Maurell Filho, como em outros episódios semelhantes, é o choque entre duas políticas: a de um grupo retrógrado que rompe com os autênticos interesses nacionais, e por isso se isola da opinião pública, e a das forças que se identificam com as reais aspirações brasileiras e tomam posição a favor de nossa libertação nacional e da consolidação e ampliação dos direitos do povo. O general Maurell trabalhava ativamente pela política anticonstitucionalista, como sempre aconteceu sob a corria do anticomunismo. Não se pode estranhar, portanto, que não tenha obtido êxito, pois nas fileiras das Forças Armadas, como entre todas as forças sãs de nosso País, cresce e avança irresistivelmente, a consciência de que o único caminho admissível para o Brasil é o da luta decidida contra a submissão ao imperialismo, contra todos os fatores responsáveis pelo atraso e pela miséria em que vivem as grandes massas do povo brasileiro, a luta por nossa efetiva emancipação econômica e política.

Buscando uma regularização pacífica da questão da fronteira sino-indiana, o primeiro-ministro Chou En-Lai foi a Nova Delhi em abril de 1960 para manter conversações com o primeiro-ministro Nehru e empenhou-se por obter um acordo preliminar que conduziu a regularizar a questão fronteiriça. La me n távelmente, o sincero esforço do lado chinês não obteve uma resposta do lado indiano. Depois disso, o encontro entre funcionários da China e da Índia, da mesma forma, falhou quanto aos re-

gularizar a questão fronteiriça. La me n távelmente, o sincero esforço do lado chinês não obteve uma resposta do lado indiano. Depois disso, o encontro entre funcionários da China e da Índia, da mesma forma, falhou quanto aos re-

gularizar a questão fronteiriça. La me n távelmente, o sincero esforço do lado chinês não obteve uma resposta do lado indiano. Depois disso, o encontro entre funcionários da China e da Índia, da mesma forma, falhou quanto aos re-

gularizar a questão fronteiriça. La me n távelmente, o sincero esforço do lado chinês não obteve uma resposta do lado indiano. Depois disso, o encontro entre funcionários da China e da Índia, da mesma forma, falhou quanto aos re-

gularizar a questão fronteiriça. La me n távelmente, o sincero esforço do lado chinês não obteve uma resposta do lado indiano. Depois disso, o encontro entre funcionários da China e da Índia, da mesma forma, falhou quanto aos re-

Aviltante violação da nossa soberania

Embaixada Ianque Faz Inquérito Macartista Para Espionar a Consciência Dos Brasileiros

Cometendo mais uma violação da soberania do Brasil o governo dos Estados Unidos vem realizando em várias capitais e cidades brasileiras um aviltante trabalho de espionagem da opinião pública. Utiliza-se para isso de jovens universitários, empregados pelo INESE (Instituto Nacional de Estudos Sociais e Econômicos) e pagos pela embaixada norte-americana. Tais mocós, ao todo, estão de duas centenas, estão empenhados numa pesquisa, entre pessoas de todas as camadas sociais, destinada a apurar o que pensam os brasileiros das principais autoridades do país, — inclusive do próprio presidente da República — e de pessoas como o deputado Francisco Julião e o economista Celso Furtado, do comunismo, da reforma agrária, da desapropriação de empresas estrangeiras, da Aliança para o Progresso, da SUDENE e das Ligas Camponesas. A acintosa espionagem destina-se a orientar uma monumental campanha publicitária a ser preparada pela McCann Erickson Publicidade e pela J. Walter

Thompson Company, agências ianques de propaganda, visando criar uma consciência anticomunista e pretendendo converter os brasileiros da ajuda que nos dão os Estados Unidos e dos benefícios da Aliança para o Progresso. INESE, O QUE É? O órgão encarregado de realizar a pesquisa, o INESE, tem sua sede na rua Quintino Bocaiuva, 161, 7.º andar, em São Paulo e é dirigido pelo sr. Otávio Costa Eduardo. O instituto nasceu do desligamento do sr. Otávio da Costa Eduardo do IPOM, empresa de pesquisa filiada à International Research Association, que é uma subsidiária do grupo Time-Life-Fortune. O IPOM realiza 80 por cento do seu faturamento no Brasil em pesquisas e estudos de opinião pública para a embaixada ianque, quando se trata de dados políticos, e para os grandes trustes norte-americanos, quando as investigações tem caráter econômico. Além do IPOM o INESE tem outro concorrente na MARPLAN (Market

Planning, subsidiária da McCann Erickson Publicidade). A embaixada americana mantém, ainda, para os mesmos fins, uma firma fantasma, denominada PROMOTION, e vários departamentos e serviços da categoria do USIS. O INESE vendeu seus préstimos a os ianques por intermédio de um senhor de nome Marchetti, que é chefe do departamento de pesquisas do corpo diplomático norte-americano. A organização se propôs realizar um trabalho de âmbito nacional, a partir da amostragem estatística, cuidadosamente traçada, de uma série de aspectos da vida política e dos hábitos, das satisfações e insatisfações individuais da nossa gente. Dos dados do inquérito alguns merecem especial consideração, pois constituem ingerência nos nossos assuntos internos, chocando-se com a política oficial de autodeterminação dos povos e ignorando a nossa soberania. PESQUISA, COMO É FEITA? O governo dos Estados Unidos não poupou re-

ursos para obter as informações de caráter de espionagem. Gastará cerca de sete milhões e meio de cruzeiros na pesquisa encomendada. Para a coleta das dados, são utilizadas jovens estudantes. A remuneração e o tempo de trabalho dos entrevistadores estão a critério da empresa, que os registrou na categoria de trabalhadores que prestam serviços, lesando o fisco, não respeitando as leis trabalhistas e aumentando o desconto feito nos vencimentos para a previdência social. A pesquisa teve início no dia 20 de outubro último, simultaneamente na Guanabara, no Recife, em Salvador, em Porto Alegre, em Belo Horizonte, em Juiz de Fora, em Curitiba (Minas Gerais), em Niterói e Curitiba. Os agentes do INESE solicitam entrevistas, ouvem os entrevistados e marcam as respostas em locais determinados num calhamaço de dezenas de páginas, que contém as perguntas, as quais variam desde a opinião política do indagado até as suas preferências na sintonização de emissoras estrangeiras. As pergun-

tas são formuladas de maneira sutil e maliciosa e deixarão mais ricos os arquivos do FBI, que terá além de nome, endereço, telefone e local de trabalho, o pensamento político de milhares de brasileiros. RACISMO Em nosso país o racismo não é estimulado. Há inclusive um instrumento legal — a lei Afonso Arinos — garantindo a igualdade de opinião entre homens de qualquer cor. Nenhum negro nesta terra — por ser negro — foi proibido de ingressar numa universidade como ocorreu recentemente no Mississippi. Penante a lei, o racismo não é crime. Pois bem, a última pergunta do inquérito do INESE não é respondida pelo entrevistado: o próprio entrevistador é quem a preenche. É a seguinte: «Raca Branca, negra, parda ou amarela?» A embaixada norte-americana quer a opinião individual do brasileiro nas mais variadas faixas que compõem o nosso povo. Provam desta maneira, os imperialistas ianques, o quanto são racistas.

Table with survey questions and results. Question 12: De sua opinião, as grandes indústrias devem pertencer ao governo ou a particulares? Question 13: De um modo geral, o Sr. é a favor ou em contrário a desapropriação de indústrias estrangeiras... Question 14: Diga-me, Sr. brasileiro, com muito dinheiro depositado em bancos no estrangeiro... Question 15: (SE VINGA DEIRO PERGUNTAR) A seu ver isto prejudica o desenvolvimento do Brasil, ou não faz a menor diferença? (SE PREJUDICA) Bastante ou apenas um pouco?

As Grandes Cidades Decidiram a Vitória de Miguel Arraes

Reportagem de Rui Facó Enviado especial de NR o Pernambuco

Quando os reacionários pernambucanos perceberem o perigo de uma derrota irremediável, apelarão para o último recurso que lhes restava: a ajuda da Igreja Católica. Esta não se fez de rogada. Estava programada para janeiro de 1963 o chamado "Rosário em Família". Era a saída de sacerdotes à rua, acompanhados de fiéis, visitando cada dia as casas de um determinado bairro, reunindo os fiéis circunstantes e com eles rezando. Anteciparam-se para a semana em plena campanha eleitoral. Difundiram o slogan: "Família que reza unida permanece unida". Os padres católicos não faziam ai uma aberta pregação anticomunista. Sabiam perfeitamente que parte considerável dos habitantes pobres de Recife identificam-se com os comunistas, renovam constantemente suas fileiras, votam em seus candidatos, prestigiam seus líderes. Anos e anos de pregação anticomunista aberta, ao lado da violência, não haviam dado os resultados esperados pela reação. Recife continuava sendo uma cidade tradicionalmente revolucionária. Ruas e praças de Recife cultuam essa tradição: 1817, 1824, 1848, 1930, 1935. Mesmo quando alguma data não se oficializa em placa, está na consciência do povo. Distintamente se encontra no Brasil um contingente populacional tão politizado como o de Recife. Não é só interesse, é participação, revelação de consciência revolucionária na melhor contraprova de inconformidade com a não solução dos problemas que enfrenta. E a Igreja Católica jamais fez algo para solucioná-los. Ao contrário, pregava e prega o conformismo com a miséria e a fome, com a exploração do latifúndio e do empresário. Em campanhas eleitorais anteriores, a Igreja Católica havia atuado diretamente na luta, combatendo sistematicamente todos os candidatos comunistas ou apoiados pelos comunistas. Desta vez foi mais cautelosa, em vez também mais jesuítica. Católicos com os quais conversei, velhos habitantes de Recife, disseram-me com toda a franqueza, enquanto me mostravam um papel impresso distribuído pelo "Rosário em Família" (onde seu nome já fora antecipadamente escrito, abençoando a sua casa), que a campanha eclesial não fora religiosa, mas política. Política pelos seus intuídos e pela sua repercussão. A imprensa reacionária lhe dava eco de campanha anticomunista e diretamente contra o candidato das forças populares, Miguel Arraes, visando favorecer o candidato dos usineiros, João Cleofas.

Quando os reacionários pernambucanos perceberem o perigo de uma derrota irremediável, apelarão para o último recurso que lhes restava: a ajuda da Igreja Católica. Esta não se fez de rogada. Estava programada para janeiro de 1963 o chamado "Rosário em Família". Era a saída de sacerdotes à rua, acompanhados de fiéis, visitando cada dia as casas de um determinado bairro, reunindo os fiéis circunstantes e com eles rezando. Anteciparam-se para a semana em plena campanha eleitoral. Difundiram o slogan: "Família que reza unida permanece unida". Os padres católicos não faziam ai uma aberta pregação anticomunista. Sabiam perfeitamente que parte considerável dos habitantes pobres de Recife identificam-se com os comunistas, renovam constantemente suas fileiras, votam em seus candidatos, prestigiam seus líderes. Anos e anos de pregação anticomunista aberta, ao lado da violência, não haviam dado os resultados esperados pela reação. Recife continuava sendo uma cidade tradicionalmente revolucionária. Ruas e praças de Recife cultuam essa tradição: 1817, 1824, 1848, 1930, 1935. Mesmo quando alguma data não se oficializa em placa, está na consciência do povo. Distintamente se encontra no Brasil um contingente populacional tão politizado como o de Recife. Não é só interesse, é participação, revelação de consciência revolucionária na melhor contraprova de inconformidade com a não solução dos problemas que enfrenta. E a Igreja Católica jamais fez algo para solucioná-los. Ao contrário, pregava e prega o conformismo com a miséria e a fome, com a exploração do latifúndio e do empresário. Em campanhas eleitorais anteriores, a Igreja Católica havia atuado diretamente na luta, combatendo sistematicamente todos os candidatos comunistas ou apoiados pelos comunistas. Desta vez foi mais cautelosa, em vez também mais jesuítica. Católicos com os quais conversei, velhos habitantes de Recife, disseram-me com toda a franqueza, enquanto me mostravam um papel impresso distribuído pelo "Rosário em Família" (onde seu nome já fora antecipadamente escrito, abençoando a sua casa), que a campanha eclesial não fora religiosa, mas política. Política pelos seus intuídos e pela sua repercussão. A imprensa reacionária lhe dava eco de campanha anticomunista e diretamente contra o candidato das forças populares, Miguel Arraes, visando favorecer o candidato dos usineiros, João Cleofas.

promessas de candidato se haviam tornado realidade em pouco mais de dois anos de administração municipal, revelando um administrador dinâmico e honesto. Contavam nele pessoalmente, como nas forças que o apoiavam. Ele era uma expressão dessas forças. Se este fator lhe garantia a vitória em Recife, o mesmo não se podia dizer do interior, onde o coronel ainda controla a maior parte do eleitorado. O habitante de Recife sabia que Arraes quando não resolvesse pelo menos melhorar consideravelmente as condições de milhares de famílias pobres, dando-lhes assistência médica; abrir novas escolas para mais de 9.000 crianças, através do Movimento de Cultura Popular e promover outras iniciativas de caráter cultural; instalar iluminação elétrica em bairros abandonados; fornecer transporte urbano, com ônibus elétricos, até os bairros proletários; efetuar obras de pavimentação em vastas áreas, conseguindo finalmente que a Prefeitura de Recife alcançasse um dos melhores índices de despesas com pessoal, enquanto as verbas destinadas a obras e serviços públicos passariam de índice 100 para 380. A administração de Arraes, em realidade, era honrada, seu homem querido e prestigiado pela população de Recife: Pelópidas Silveira.

Em segundo lugar, Miguel Arraes fazia contraste no terreno político, com as posições reacionárias de Cid Sampaio. Cid Sampaio alçava o governo com o apoio dos comunistas e outras forças populares e as traía logo de saída. Em seu governo, manteve-se fiel à sua classe — a dos usineiros — e aos interesses egoístas que ela defende. Seu governo esteve longe de equiparar-se a governos reacionários e de violências como os de Cavalcante de Paria ou Ercelino Lira, mas comprou com todas as medidas arbitrárias ditadas pelo comando da IV Região Militar contra as ligas camponesas e contra os demarcados e comunistas seus adversários. Enquanto isto, Arraes projetava-se como um dirigente das forças democráticas e com elas identificado.

Em terceiro lugar, enquanto Cid Sampaio projetava muito em relação à SUDENE e nada fizera, Miguel Arraes procurara traçar, identificado com a SUDENE, na medida de suas possibilidades, que não eram muitas, e das possibilidades efetivas da SUDENE, que até agora está mais no domínio dos planos sucessivos do que da realidade prática. Os pronunciamentos de Arraes em favor da SUDENE, no interior, encontraram excelente repercussão, demonstrando o quanto as populações sertanejas ansiavam pela solução imediata de problemas seculares, dos quais agora tomam consciência seriamente e em massa. A SUDENE lhes aparece como uma bandeira de

salvação e o seu fracasso constituiria decepção irreparável, não só em relação à SUDENE como à própria ordem de coisas que ela representava. Finalmente, a candidatura de Arraes penetrou no interior do Estado como uma candidatura francamente de oposição a Cid Sampaio, que nada fizera pelas populações interiores. No interior, a ala do PSD que deu apoio a Arraes se apresentou como anti-UDN, portanto como anti-Cid Sampaio. Essa ala pessoalista constituía importante fator de desmoralização da campanha anticomunista movida contra o candidato da oposição. Se Arraes conseguia penetração no setor camponês despartido pelas ligas e nas áreas urbanas das principais cidades do interior precisava, neste por sua qualidade de homem de esquerda, apoiado pelos comunistas, era aceito em outra área, onde os preconceitos contra o comunismo, não ainda existem, por contar com o apoio da ala do PSD dirigida pelo candidato à vice-governador, Paulo Guerra, e pelo padre Wanderley Simões. Este último esteve sempre ao lado de Arraes em seus comícios pelo sertão, sobretudo nos redutos de populações, culturais e socialmente mais atrasadas.

ARRAES E CLEOFAS EM RECIFE Os dois candidatos conheciam perfeitamente o terreno onde pisavam. Sabiam quais os laços fortes e os débeis de suas respectivas candidaturas e as forças com que contavam antecipadamente e as alianças que poderiam ser conquistadas no curso da campanha eleitoral. Se Arraes, seguro de sua posição em Recife, lançava-se num verdadeiro rush pelo interior, Cleofas tinha consciência de que Recife era o seu calcanhar-de-água. Foi enorme e desmedido seu esforço para conquistar a grande fortaleza dos tradições revolucionárias do Nordeste. E verdade que Arraes contava em Recife com vantagens antecipadas, como o grande crescimento demográfico da cidade, gente que vinha do campo, que se libertava do latifúndio e da usina e que não ficaria, em caso algum, ao lado do candidato usineiro João Cleofas pernambucano. Tivera sua população aumentada num decênio (1950/1960) em mais de 730 mil habitantes. Mas Recife crescera incomparavelmente mais: passara de 535.000 (em números redondos) para cerca de 800.000. Isto é, uma terça parte do incremento demográfico do Estado correspondera à Capital. Era a cidade inchada, com seus problemas terrivelmente agravados em todos os domínios. Vem de longa data a campanha (puramente demagógica) contra seus célebres muerambos. Os muerambos recifenses multiplicaram-se. Sua mortalidade infan-

tas. Arraes venceu apenas em 2. Enquanto isso, na chamada "zona da poeira", Afogados, Tijipio, dois terços da votação couberam a Arraes e o tempo restante dividiu-se entre Cleofas e Monteiro. Num bairro essencialmente popular, Berberibe, encontravam-se urnas com resultados assim: Cleofas 80, Arraes 177, Cleofas 53, Arraes 155. Em Corrego do Jenipão: Cleofas 25, Arraes 209. A própria burguesia reacionária tinha contribuído, com sua fúria campanha anticomunista, para esta divisão tão drástica. Quanto ao resultado geral de Recife, é altamente expressivo de uma nova época que está vivendo o País. Já não é como num passado recente, mesmo numa região tão atrasada como o Nordeste, o eleitorado de cabresto do coronel que decide um pleito dessa importância. É o eleitorado relativamente livre e esclarecido da grande cidade. Porque a consciência de sua condição de miserabilidade, de sua falta de direitos, de sua exploração desenfreada e, conseqüentemente, a consciência da possibilidade de libertar-se desta situação. Apesar do deserdido do Parlamento, da falta de eficácia de soluções efetivas e urgentes para os problemas básicos dos trabalhadores e do povo, nos quadros

políticos atuais, uma boa parcela do eleitorado pernambucano — a maior parcela — se pronuncia por candidatos que se identificam com as forças que defendem mudanças radicais na estrutura econômica, por melhores condições de vida para o povo. Mesmo sabendo, ou pressentindo, que tais mudanças não se efetuarão com facilidade e que requerem ainda muitas lutas pela sua efetivação, que as resistências são grandes e que um governador isoladamente, por maiores que sejam seus méritos, pouco significará no conjunto do País.

CARTA DE KENNEDY QUE NÃO FOI PUBLICADA NO BRASIL: PROMETE NÃO INVADIR CUBA

Reproduzimos aqui o texto integral da carta dirigida a Nikita Kruschov pelo presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, assinando o compromisso em nome do seu governo, de não invadir Cuba. A carta é datada de 27 de outubro de 1962, em resposta a outra de Kruschov e foi publicada em 28 de outubro. Diz Kennedy em sua carta: Estimado sr. presidente, Li com grande atenção vossa carta de 26 de outubro e saúdo a declaração sobre vosso desejo de encontrar uma rápida solução do problema. No entanto, a primeira coisa que é necessária, no fazer e cessar o trabalho nas bases de foguetes ofensivos em Cuba e a retirada de todos os tipos de armas que se encontram em Cuba e que têm caráter ofensivo, sob a observação efetiva da Organização das Nações Unidas.

Desde que isto seja feito rapidamente darei instruções a meus representantes em Nova Iorque, a qual lhes permitirá no fim desta semana — em colaboração com o secretário-geral interino — entrar em acordo sobre a solução permanente do problema cubano, de conformidade com os princípios expressos em vossa carta de 26 de outubro. Quando li vossa carta,

acordei mais amplo, referendo a outros tipos de armas, como propondes em vossa segunda carta, por vós divulgada. Descartaríamos uma vez mais afirmar que os Estados Unidos estão fortemente interessados na diminuição da tensão e na cessação da corrida armamentista; e se vossa carta significa que estais pronto a discutir o problema do alívio da tensão nas relações entre a OTAN e o Tratado de Varsóvia, estamos inteiramente dispostos a discutir com vossos aliados quaisquer propostas positivas. Entretanto, permiti que sublinhe que o primeiro elemento deve ser a cessação do trabalho nas bases de foguetes em Cuba e a adoção de medidas para a retirada de semelhantes armas, mediante efetivas garantias internacionais. A continuação dessa ameaça ou a denúncia das atuais discussões, referentes a Cuba, com a ligação deste problema a problemas europeus e mundiais, indubitavelmente conduzirão a uma paz em risco imediato. Por este motivo, espero que um acordo segundo os princípios expressos nesta carta e em vossa carta de 26 de outubro,

